

Trabalho de acadêmica da Suprema é premiado em congresso internacional no Japão
Pág. 03

Suprema Três Rios se posiciona entre as melhores do estado na primeira edição do ENAMED
Pág. 15

O cuidado que vai além. Sorrisos que Cuidam fortalece a formação médica com escuta, presença e vínculo - *Pág. 18*



SUPREMA

Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios - RJ

TRÊS RIOS | JUNHO 2026 | ANO 3 | 3ª EDIÇÃO

Quando ensino e cuidado caminham juntos, toda a cidade evolui

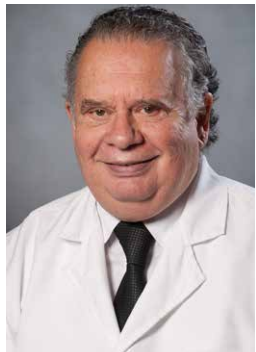
Integração entre SUPREMA e rede pública fortalece atendimentos, amplia o acesso e transforma a formação dos estudantes.

Editorial

A Medicina que o mundo precisa nasce do encontro entre conhecimento, ética e sensibilidade humana. É nessa união que se consolida a excelência da formação médica: na formação de profissionais tecnicamente preparados, mas também comprometidos com o acolhimento, o respeito à vida e a transformação da sociedade. Buscamos formar seres humanos capazes de compreender o paciente em sua totalidade, carregando consigo valores que ultrapassam os limites da sala de aula e se refletem no cuidado diário com as pessoas.

Com forte compromisso com a nossa cidade, com o nosso estado e com o Brasil, a missão da Medicina está presente no DNA institucional. A excelência acadêmica se traduz em uma estrutura moderna, em recursos tecnológicos essenciais para a aprendizagem e, principalmente, em um corpo docente altamente qualificado, preparado para conduzir uma formação integral, humanizada e fundamentada em sólidos princípios éticos. Cada laboratório, projeto de extensão e atendimento supervisionado representa uma oportunidade real de aprendizado, prática e construção de vínculos com a Comunidade.

Os excelentes resultados conquistados nos últimos anos: como a nota máxima no MEC e o reconhecimento de estar em 2º lugar entre as Escolas Médicas Particulares do Estado do Rio de Janeiro em menos de uma década de atuação — refletem uma trajetória construída com responsabilidade, inovação e compromisso com a sociedade. Essas conquistas reafirmam o propósito institucional de formar profissionais que honram a confiança de seus pacientes e compreendem que a verdadeira grandeza da Medicina está no equilíbrio entre competência técnica e sensibilidade humana — valores indispensáveis para cuidar da vida com excelência, respeito e amor ao próximo.



Doutor Jorge Montessi
Diretor Geral da Suprema
Juiz de Fora e Três Rios



EXPEDIENTE
ESTA É UMA PUBLICAÇÃO INSTITUCIONAL DA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE TRÊS RIOS (FCM/TR)

DIREÇÃO
Diretor Geral:
Jorge Montessi
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão:
Plínio dos Santos Ramos
Coordenação de Medicina:
Sonia Cristina Leal Leidersnaider
Gerente Administrativo:
Pablo Rodrigues de Souza

COORDENAÇÃO
Programa Integrador:
Fabiana Pires Pereira
Extensão:
Tatiana de Oliveira Fulco
Núcleo de Desenvolvimento Científico e Tecnológico:
Leonardo de Figueiredo Vilela
Estágio Supervisionado em Regime de Internato:
Felipe Altino Loçasso

CORPO DIRETIVO DA MANTENEDORA SUPREMA – FAC. DE CIÊNCIAS MÉDICAS – FCM/TR

- Ângelo Marciano Lopes
- Djalma Rabelo Ricardo
- Iomar Pinheiro Cangussu
- Jorge Montessi
- José Mariano Soares de Moraes
- Newton Ferreira de Oliveira
- Ricardo Campelo da Conceição

COMUNICAÇÃO E MARKETING

- Maressa Coelho

CENTRAL DE INFORMAÇÕES

- Lays Borges Vieira
- Ana Clara Medeiros da Cunha

Telefone: 2030-3100

RELACIONAMENTO

- Pâmela Rodrigues

PRODUÇÃO

- Maressa Coelho
- Alexandra Braz
- Matheus Delgado
- Pâmela Rodrigues
- Zaqueu Coelho

REVISÃO

- Alexandra Braz
- Moema Rodrigues Brandão Mendes

www.suprema.edu.br
Rua Isaltino Silveira, 1470 - Cantagalo Três Rios
Rio de Janeiro, RJ
(24) 2030-3100

Trabalho de acadêmica da Suprema é premiado em congresso internacional no Japão

Pesquisa sobre doação de órgãos desenvolvida por estudante da Instituição é reconhecida internacionalmente e reforça avanços na saúde pública brasileira

A pesquisa desenvolvida pela acadêmica do 6º período de Medicina da Suprema Três Rios, **Mônica Silvina França da Silva de Melo**, conquistou reconhecimento internacional ao ser premiada no 17º Congresso da *International Society for Organ Donation Professionals (ISODP)*, realizado em Kyoto, no Japão.

O estudo alcançou o **3º lugar na premiação científica do evento**, que reuniu especialistas de diversos países para discutir avanços na área de doação e transplante de órgãos.

Pesquisa com impacto direto na saúde pública

Intitulado **“Efetividade das equipes intra-hospitalares dedicadas à doação de órgãos (CIHDOTT) no Brasil: uma análise retrospectiva de cinco anos (2020–2024)”**, o trabalho analisa o impacto das comissões intra-hospitalares no aumento das notificações e na efetivação da doação de órgãos.

Segundo a acadêmica, o interesse pelo tema surgiu da vivência prática na área da saúde e da necessidade de aprimorar processos fundamentais dentro dos hospitais. O trabalho também foi apresentado no **XIX Congresso Brasileiro de Transplantes**, realizado em outubro de 2025, em Fortaleza, evento organizado pela Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

“Minha motivação está ligada à necessidade de **conhecimento especializado** e ao **desenvolvimento de habilidades** para o manejo de situações adversas, como a identificação e manutenção do potencial doador, o diagnóstico de morte encefálica e a condução de situações em que a família opta pela não doação”, explica.

Os dados da pesquisa evidenciam que hospitais com **comissões exclusivas** apresentam melhores resultados no processo de doação. Durante o período analisado, foi identificada uma forte correlação entre o número de notificações de potenciais doadores e a efetivação das doações, além de um desempenho superior das unidades que contam com equipes dedicadas exclusivamente a essa função.

Os achados apontam que a estruturação adequada dessas comissões é um fator determinante para **ampliar o número de doadores** e melhorar a qualidade dos órgãos destinados ao sistema público de transplantes.



A acadêmica Mônica de Melo no XIX Congresso Brasileiro de Transplantes em Fortaleza (outubro_25)

ISODP Scientific Abstract Travel Awards

Khushboo Saxena

"Is India ready for "One India One Allocation Policy" in deceased donor kidney transplant?"

Vanessa Silva e Silva

*"Education in donation of organs for transplants (EDOT):
A novel certificate to strengthen Canada's organ and tissue donation coordinator workforce"*

Luiz Gustavo Torres Dias da Cruz

*"Effectiveness of dedicated in-hospital organ donation teams
(CIHDOOT) in Brazil: A five-year retrospective analysis (2020–2024)"*



O coautor Luiz Gustavo Torres recebendo a premiação no Congresso da International Society for Organ Donation Professionals no Japão

Reconhecimento internacional

A apresentação do trabalho no Japão ocorreu no dia 4 de dezembro de 2025, durante o congresso realizado no Centro Internacional de Conferências de Kyoto.

A pesquisa foi desenvolvida de forma colaborativa, reunindo profissionais com atuação direta na área de doação e transplante de órgãos. Além da acadêmica Mônica Silvina França da Silva de Melo, que também é enfermeira no Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (UFRJ), o estudo contou com a participação do enfermeiro **Luiz Gustavo Torres Dias da Cruz**, do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), responsável pela apresentação no congresso internacional, além das enfermeiras **Danielle Moreira Marques**, também do Hospital Universitário Pedro Ernesto (UERJ), e **Bianca Almeida do Vale**, do RJ Transplantes.

"Essa premiação representa um marco muito importante na minha trajetória acadêmica e profissional. Esse momento simboliza não apenas o reconhecimento do meu esforço e dedicação, mas também a consolidação do meu interesse por uma área tão relevante e sensível da Medicina", destaca Mônica.

Desafios ainda presentes

Apesar dos avanços, a acadêmica ressalta que o Brasil ainda enfrenta obstáculos importantes na área. "A falta de notificação de morte encefálica e as falhas na manutenção dos potenciais doadores ainda representam fatores impeditivos para a efetivação da doação", pontua.

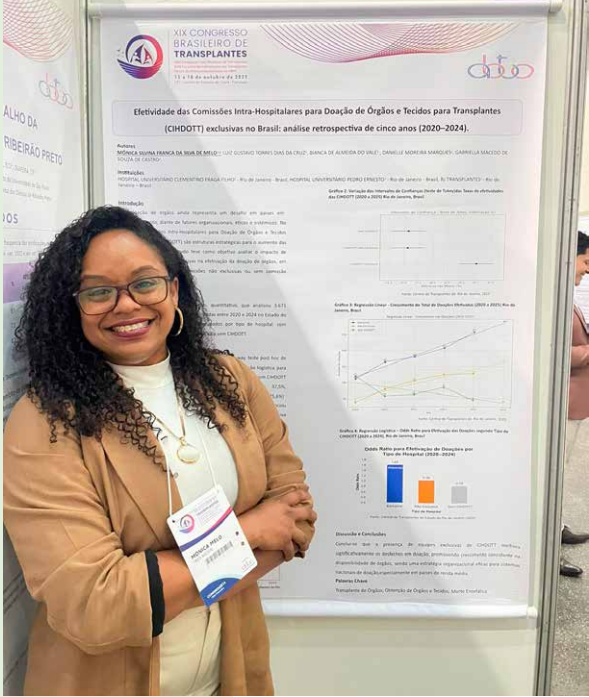
Ela reforça que a **conscientização da população** e a **capacitação contínua** dos profissionais de saúde são essenciais para ampliar o número de doações e reduzir o tempo de espera por transplantes.

O papel da Suprema na formação científica

A trajetória da pesquisa também está diretamente ligada ao ambiente acadêmico da Instituição. "A Suprema Três Rios contribui ao estimular o **pensamento crítico**, a curiosidade científica e a busca por soluções com impacto social positivo. Além disso, o apoio institucional para participação em congressos demonstra a **valorização da produção científica** e incentiva a disseminação do conhecimento", conclui Mônica.

Aponte a câmera para o QR Code
e assista ao depoimento em nosso
canal no YouTube.





Entrevista

Mônica de Melo - Acadêmica de Medicina

1. Qual é o foco da sua pesquisa sobre doação de órgãos e o que te motivou a estudar esse tema?

Apresentar resultados em relação ao aumento do número de notificações e doações de órgãos após a implementação das CIHDOTTs (Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplantes) com dedicação exclusiva.

Minha motivação está ligada à necessidade de conhecimento especializado e ao desenvolvimento de habilidades para o manejo de situações adversas nas quais as equipes multiprofissionais devem atuar, como na identificação, manutenção do potencial doador, diagnóstico de morte encefálica e nas medidas a serem tomadas quando a família opta pela não doação de órgãos.

Apesar dos avanços, a falta de notificação de morte encefálica e as falhas na manutenção dos potenciais doadores ainda representam fatores impeditivos para a efetivação da doação.

2. Quais foram os principais achados ou contribuições do seu estudo?

No triênio 2021–2023, houve um total de 3.484 notificações no Estado do Rio de Janeiro, sendo: 44% (n=1150) provenientes de CIHDOTTs exclusivas, 34,10% (n=1188) de CIHDOTTs não exclusivas e 21,41% (n=741) de hospitais sem CIHDOTT.

A correlação de Pearson entre as notificações de potenciais doadores e as doações efetivadas foi de 0,9979, indicando uma correlação forte e positiva.

Nas análises estatísticas, o valor de p no Teste t unicaudal entre o total de notificações e a efetivação da doação nos sub-grupos (comissões exclusivas, não exclusivas e sem comissões) foi, respectivamente: $p=0,028$; $p=0,003$ e $p=0,002$. Isso permite inferir a relevância das comissões exclusivas nos desfechos do processo de doação.

Na análise de variância, os valores de p foram: $p=0,340$ para CIHDOTTs exclusivas, $p=0,0145$ para não exclusivas e $p=0,146$ para hospitais sem comissões. Assim, é possível afirmar que, ao longo dos três anos analisados, houve predominância das comissões exclusivas na efetivação de doadores, sem crescimento significativo nos demais grupos.

Os resultados demonstram a eficácia do modelo com comissões exclusivas, evidenciando que o bom funcionamento de uma comissão intra-hospitalar é fundamental para aumentar o número de doadores efetivos e melhorar a qualidade e a quantidade de órgãos e tecidos destinados ao sistema público de transplantes.

3. Como foi a experiência de apresentar seu trabalho no congresso da ABTO e qual foi a importância desse momento na sua trajetória?

Tive a oportunidade de compartilhar conhecimentos, discutir ideias com profissionais experientes e receber contribuições valiosas que ampliaram minha visão sobre o tema.

O congresso proporcionou um ambiente de troca interdisciplinar, permitindo compreender melhor os desafios e avanços na área de doação e transplante de órgãos.

A apresentação do meu trabalho representou um marco importante na minha trajetória acadêmica e profissional, simbolizando não apenas o reconhecimento do meu esforço, mas também a consolidação do meu interesse por uma área tão relevante e sensível da Medicina.

4. Como foi a experiência de participar de um congresso internacional?

Participar ativamente de um congresso internacional desse porte me permitiu amadurecer cientificamente e fortalecer meu pensamento crítico.

Além disso, foi uma oportunidade de reafirmar meu compromisso com a promoção da doação de órgãos e com a melhoria da qualidade de vida dos pacientes que dependem desse processo.

5. Na sua visão, quais são hoje os principais desafios para aumentar a doação de órgãos no Brasil?

Destaca-se a importância da conscientização da sociedade e da capacitação dos profissionais de saúde envolvidos no processo de doação.

É fundamental investir em ações que reduzam a perda de potenciais doadores, com o objetivo de aumentar o número de doações e diminuir o sofrimento das pessoas que aguardam na fila de transplantes.

6. Como a Suprema contribuiu para o desenvolvimento dessa pesquisa?

A Instituição contribuiu ao estimular o pensamento crítico, a curiosidade científica e a busca por soluções com impacto social positivo.

Outro ponto relevante foi o apoio institucional para a participação em congressos, demonstrando valorização da produção científica dos alunos e incentivando a disseminação do conhecimento.

A Suprema teve papel essencial no meu crescimento acadêmico e profissional, fortalecendo meu interesse em continuar pesquisando na área e reforçando a importância da ciência e da educação na promoção da saúde.

7. O que essa conquista representa para você como estudante e futura médica?

Representa um marco muito importante na minha trajetória acadêmica e profissional.

Esse momento simboliza não apenas o reconhecimento do meu esforço e dedicação, mas também a consolidação do meu interesse por uma área tão relevante e sensível da Medicina.



Cerimônia de Entrega do Carimbo Acadêmico - Turma 6 Medicina.

Entrada no Internato marca nova etapa na formação da Turma 06 de Medicina da SUPREMA

A Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios – SUPREMA celebrou, no início deste ano, a entrada da Turma 06 de Medicina no internato com a tradicional Cerimônia de Entrega do Carimbo, realizada no auditório da Instituição.

O momento marca o início de uma etapa essencial da formação, em que os estudantes passam a vivenciar de forma mais intensa a prática médica, atuando em diferentes cenários e consolidando, na rotina, os conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Durante a cerimônia, representantes da Instituição destacaram a importância dessa transição como um período de amadurecimento, responsabilidade e compromisso ético com o cuidado em saúde.

O carimbo simboliza a autonomia progressiva do interno e o registro da sua trajetória no estágio supervisionado.

I Simpósio de Cuidados Paliativos e Humanização na Saúde reforça a importância do cuidado integral



Organizadores e Palestrantes do I Simp. de Cuidados Paliativos e Humanização na Saúde

O I Simpósio de Cuidados Paliativos e Humanização na Saúde, promovido pela Liga Acadêmica de Cuidados Paliativos e Humanização na Saúde (LAPHS), reuniu acadêmicos, docentes e profissionais em um momento de reflexão sobre o cuidado integral e mais humano ao paciente. Com o tema “Abordagem Multidisciplinar”, o evento destacou a importância da empatia e da atuação integrada na prática em saúde.

O encontro também reuniu a psicóloga Fernanda Julião Dias Ferreira, a enfermeira Fabiola Vieira e o médico Eliezer Ferreira Machado, que compartilharam experiências e conhecimentos sobre a humanização no atendimento.

O Simpósio reforçou a relevância dos cuidados paliativos com uma abordagem centrada na qualidade de vida, no acolhimento e na dignidade dos pacientes, valorizando o trabalho em equipe como peça fundamental nesse processo.

Mérito Acadêmico reconhece destaques na SUPREMA

A cerimônia de entrega do Prêmio Mérito Acadêmico, realizada no segundo semestre de 2025, reuniu estudantes, familiares, docentes e representantes institucionais no auditório da Instituição. A iniciativa reconheceu os alunos que se destacaram pelo alto desempenho acadêmico no primeiro semestre de 2025.

A honraria contempla estudantes do 1º ao 8º período com o melhor aproveitamento acadêmico em cada turma, valorizando dedicação, disciplina e constância nos resultados.



Premiação Mérito Acadêmico 2025-1

Confira os premiados pelo desempenho acadêmico no primeiro semestre de 2025, homenageados em cerimônia realizada no segundo semestre do ano:

Vestibular – 2º semestre de 2025 (1º período)

- 1º lugar: Pedro Henrique Pinto Castellani
- 2º lugar: Maria Fernanda de Souza da Rocha
- 3º lugar: Miguel Monsores Corrêa

1º período

- 1º lugar: Alice de Oliveira Giesbrecht
- 2º lugar: Lívia Pegas de Jesus
- 3º lugar: Rubia Abreu Bazilio

2º período

- 1º lugar: Geyssiane do Carmo Gonçalves
- 2º lugar: Taylla Oliveira Bastos
- 3º lugar: Abelly Máris de Freitas Gomes
- 4º lugar: Ágata Aparecida Soares
- 5º lugar: Luiza Santinon Ferreira
- 6º lugar: Mariana Zanei Borsatto Mendes

3º período

- 1º lugar: Rafaela Moreira de Castro
- 2º lugar: Marcus Vinícius Garcia Sales Teixeira
- 3º lugar: Guilherme Visconti Fernandes Ribeiro

4º período

- 1º lugar: Breno Dumard de Siqueira
- 2º lugar: Kamile de Melo Ferreira
- 3º lugar: Paola Aparecida de Oliveira Siqueira
- 4º lugar: Victor Garcia de Oliveira
- 5º lugar: João Pedro Areias Pereira

5º período

- 1º lugar: Júlia Moura Karl
- 2º lugar: Liz Proença da Silva
- 3º lugar: Gabriela Milani Carneiro

6º período

- 1º lugar: Camila Barbosa de Souza
- 2º lugar: Júlia Borges Abreu de Azevedo
- 3º lugar: Maysiane Duarte Matioli

7º período

- 1º lugar: Ana Karolina Fernandes de Azevedo
- 2º lugar: Jennifer de Souza Seljenes
- 3º lugar: Yasmim Toledo Dutra
- 4º lugar: Gabriela Zanon Barbosa

III Simpósio sobre a Saúde da População Negra promove reflexão sobre equidade e cuidado humanizado

O III Simpósio sobre a Saúde da População Negra, promovido pela Liga do Simpósio sobre a Saúde da População Negra, reuniu estudantes, docentes e convidados em um importante momento de diálogo sobre equidade, diversidade e práticas mais humanas na saúde.

A programação contou com duas palestras centrais. O psicólogo em formação Francisco Silva abordou “Saúde da população negra e trans”, trazendo reflexões sobre saúde mental, diversidade de gênero e desigualdades no cuidado. Em seguida, Dara Sant’Anna falou sobre “Direitos sexuais e reprodutivos e atendimento humanizado”, destacando a importância do acolhimento e da garantia de direitos.

O evento se consolidou como um espaço de troca, reflexão e fortalecimento de uma prática em saúde mais inclusiva e consciente.



Organizadores e Palestrantes do III Simpósio sobre a Saúde da População Negra

Workshop de Interpretação de Eletrocardiograma reforça formação prática e raciocínio clínico entre estudantes

O Comitê IFMSA SCOME – Educação Médica promoveu o Workshop de Interpretação de Eletrocardiograma: Noções Básicas do Amigo ECG, voltado aos estudantes da área da saúde interessados em aprofundar conhecimentos em um dos exames mais importantes da prática clínica.

A atividade foi conduzida pelo Dr. Cláudio Negrão Tanus Atem, médico formado pela UFRJ, especialista em Cardiologia pela AMB e com formação em Clínica Médica, Saúde da Família e Saúde Pública, além de Mestrado em Ensino em Saúde. Docente da Suprema, ele compartilhou sua experiência de forma didática e aplicada, aproximando o conteúdo à realidade profissional.

Durante o encontro, os participantes exploraram os fundamentos da leitura e interpretação do eletrocardiograma, compreendendo sua importância na avaliação da função cardíaca e no apoio à tomada de decisões clínicas. A proposta integrou teoria e prática, estimulando o desenvolvimento do raciocínio clínico desde a graduação.



Dr. Cláudio Negrão em Palestra sobre ECG

SUPREMA Três Rios realiza encontro de acolhimento para estudantes de Medicina

Como parte de suas práticas institucionais, a Faculdade Suprema Três Rios promove, a cada semestre, o encontro “Café com Palavras”, voltado aos estudantes do 1º período de Medicina. A iniciativa, conduzida pelo Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente (NADD), contou com a mediação da psicóloga Luciana Massi.

O momento é pensado para acolher os novos acadêmicos, promovendo escuta, integração e troca de experiências logo no início da trajetória universitária. Durante a atividade, os estudantes têm a oportunidade de compartilhar expectativas, vivências e sentimentos em um ambiente leve e acolhedor.



Estudantes do 1º Período no Café com Palavras sob coordenação da Psicóloga Luciana Massi

Docentes e Discentes da Suprema participam do COBEM e acompanham debates sobre inovação no ensino médico

O Congresso Brasileiro de Educação Médica (COBEM) é um dos principais eventos do país voltados à formação médica e aos avanços no ensino em saúde.

Em sua 63ª edição, o congresso trouxe como foco as discussões sobre inovação, metodologias ativas e os desafios contemporâneos da educação médica, reunindo especialistas de todo o Brasil para troca de experiências e atualização acadêmica.

A SUPREMA foi representada pela coordenadora do curso de Medicina, Prof.ª Me. Sonia Cristina Leal Leidersnaider, acompanhada das professoras Anne Caroline Rodrigues S. Cavalcante, Laila Fieto e Mariana Souza.



A professora Mariana Souza, a Coordenadora do curso de Medicina: Sonia Leidersnaider, com as professoras Anne Caroline Rodrigues e Laila Fieto Ribeiro no COBEM.

Clube de Leitura da Suprema Três Rios estimula reflexão e amplia a formação dos estudantes

O escritor português José Saramago costumava dizer que “**somos a memória que temos e a responsabilidade que assumimos**”. A leitura, nesse percurso, amplia repertórios e atravessa experiências que se estendem para além das páginas.

Na Suprema Três Rios, o **Clube de Leitura** surge a partir da curiosidade dos alunos sobre os livros que circulavam entre os intervalos. A troca de indicações, comentários e impressões foi ganhando espaço até se consolidar como projeto. “Eles sempre queriam saber o que eu estava lendo, e aos poucos foram compartilhando comigo suas leituras. Já existia uma comunidade de leitores”, conta a bibliotecária **Thaís Harumi Manfré Yado**.

A ideia de estruturar o clube surge nesse contexto, atravessada também por uma percepção que a própria Thaís encontrou na literatura. Ao ler “**Território da Emoção**”, de Moacyr Scliar, reconheceu com mais clareza a proximidade entre **Literatura e Medicina**, duas formas distintas de narrar e interpretar a experiência humana. Não por acaso, obras literárias já influenciaram trajetórias dentro da própria Instituição, como no caso da leitura de “**A Cidadaela**”, de Archibald Joseph Cronin, associada à escolha pela Medicina da coordenadora Dra. Sonia Leidersnaider.

Os encontros acontecem nos meses letivos, com intervalos que variam de acordo com o calendário acadêmico e o ritmo de leitura das obras. Os próprios participantes sugerem títulos e definem coletivamente as próximas leituras. Antes da conversa, há uma apresentação sobre o autor e o contexto da obra. Em seguida, as falas se organizam a partir da **experiência de cada leitor**. “Eu pergunto como foi a leitura, se houve identificação com os personagens, quais pontos chamaram mais atenção. Eles trazem o que sentiram, e a conversa vai se construindo”, explica Thaís.

Temas como **cuidado, ética, escuta** e relação com o outro aparecem com frequência nas discussões. As obras passam a integrar esse repertório de forma concreta. “A Medicina se faz por meio da relação entre pessoas. Não é só sobre diagnóstico. A literatura amplia essa dimensão humana e permite olhar para diferentes realidades”, afirma.

Ao final de cada encontro, não é apenas o livro que se encerra. Permanecem as perguntas que não tiveram resposta única, as interpretações que continuam em circulação e os **vínculos** que se constroem a partir da escuta. Entre páginas lidas e **vivências compartilhadas**, o clube segue como um espaço em que a leitura não se esgota, mas se prolonga nas conversas, nos silêncios e no olhar que cada participante leva de volta para a própria **formação**.



Clube de Leitura sob a orientação da Bibliotecária Thaís Harumi

Suprema Ecocharge: um passo para a sustentabilidade

A Faculdade Suprema Três Rios deu mais um passo em direção à sustentabilidade com a inauguração do Suprema EcoCharge, espaço com três vagas exclusivas para carregamento gratuito de veículos elétricos, disponível para estudantes, professores e colaboradores.

A iniciativa incentiva práticas de mobilidade sustentável e acompanha o crescimento do uso de veículos elétricos no país, contribuindo para a redução de impactos ambientais e para a construção de um **campus** mais consciente.



SIPAT 2025 reforça cuidado com saúde e bem-estar

A SIPAT 2025, promovida pela CIPA, reuniu colaboradores em uma semana dedicada à conscientização sobre segurança, saúde e qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Ao longo de cinco dias, a programação trouxe palestras e atividades sobre temas como acessibilidade, suporte básico de vida, saúde física, saúde mental e motivação no ambiente profissional, conduzidas por especialistas convidados.

A SIPAT 2025 proporcionou momentos de aprendizado e troca entre os colaboradores, abordando temas ligados ao bem-estar, à prevenção e aos cuidados no ambiente de trabalho.



Colaboradores em Treinamento de Suporte Básico de Vida



Suprema amplia a assistência em saúde em Três Rios

Há quase oito anos, a chegada da Suprema a Três Rios acompanha mudanças na organização da saúde do município. A inserção dos estudantes na rede pública, por meio de parceria com a Prefeitura Municipal de Três Rios (RJ), passou a integrar o cotidiano das unidades e contribuiu para a ampliação dos atendimentos e para o fortalecimento do cuidado à população, além da criação de novos espaços assistenciais, como o ambulatório de especialidades da Instituição.

Hoje, os estudantes participam de diferentes níveis da assistência, especialmente nas **Unidades Básicas de Saúde** (UBS's), onde atuam desde os primeiros períodos, sempre sob supervisão, e também em **atendimentos especializados** realizados no ambulatório próprio. Esse modelo aproxima formação e serviço e influencia a dinâmica das equipes e o acesso da população.

A inserção dos estudantes na rede pública ocorre por meio de **convênio** com o município. Segundo o Ex-Secretário Municipal de Saúde, **Dr. Luiz Alberto Barbosa**, essa integração passou a influenciar diretamente o funcionamento das unidades.

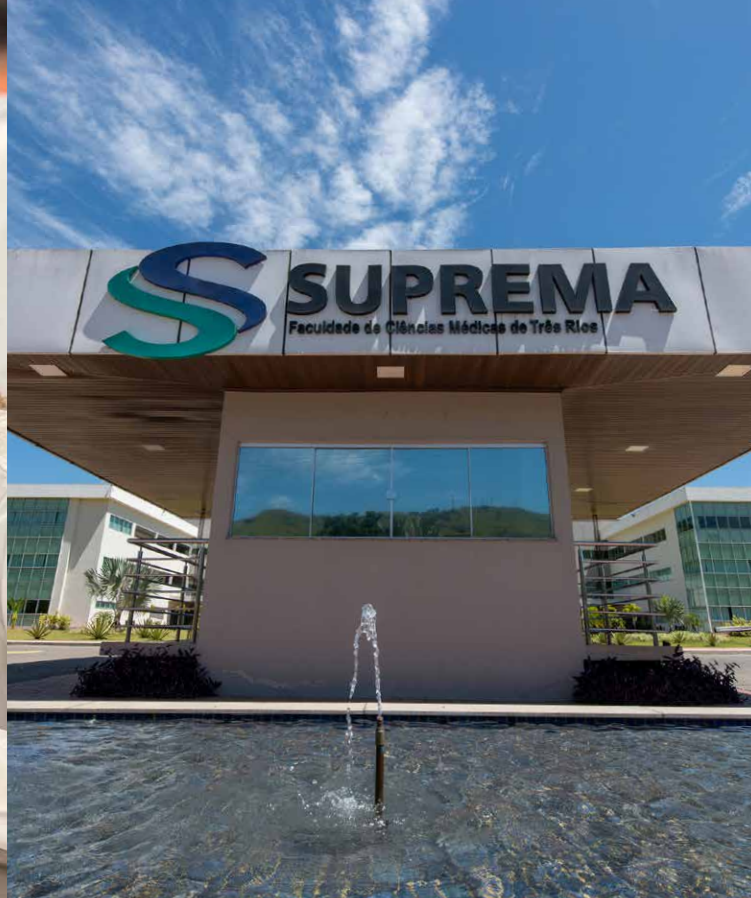
“As Unidades Básicas passaram a contar com um atendimento mais detalhado. Os alunos questionam mais, examinam com mais cuidado e trazem protocolos atualizados”,

Dr. Luiz Alberto Barbosa

Ex-Secretário Municipal de Saúde de Três Rios

Conforme o secretário, antes da chegada da Instituição, havia limitação na oferta de serviços e escassez de profissionais. Com a presença dos estudantes, o número de atendimentos aumentou e o **acesso à assistência** foi ampliado. “As Unidades Básicas passaram a contar com um atendimento mais detalhado. Os alunos questionam mais, examinam com mais cuidado e trazem protocolos atualizados”, afirma.

Ele também destaca que grande parte das unidades recebeu melhorias estruturais ao longo desse período para melhor atender pacientes e estudantes.



Unidades Básicas de Saúde Reformadas pela Suprema

UBS Bemposta

Antes



Depois



UBS Moura Brasil

Antes



Depois



UBS Habitat

Antes



Depois



UBS Purys

Antes



Depois



UBS Jaqueira

Antes



Depois



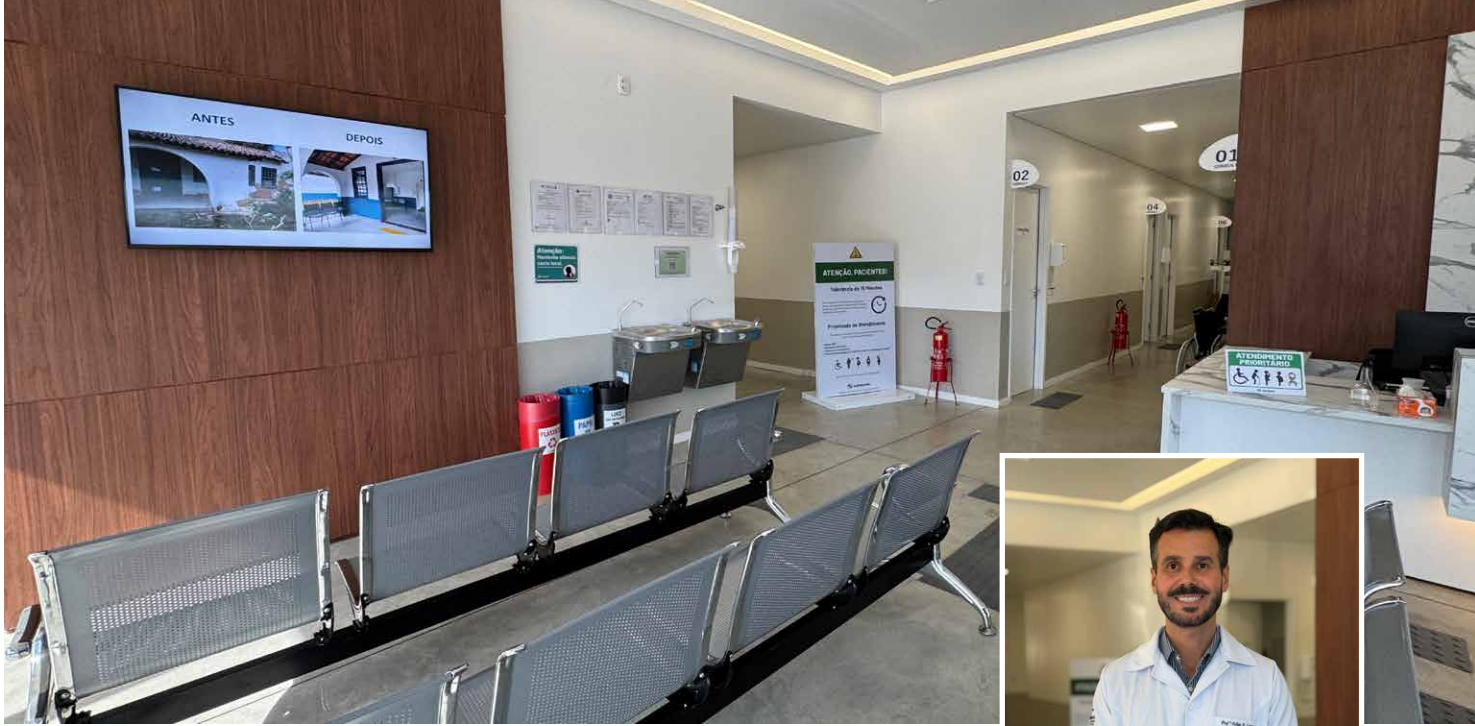
UBS Werneck Marine

Antes



Depois





Ambulatório da Suprema proporciona atendimentos especializados ao Município

Criado em fevereiro de 2023, o **Ambulatório de Especialidades Médicas** da Suprema Três Rios passou a atuar como suporte à rede pública, aumentando o acesso da população a **consultas especializadas**. A unidade oferece atendimentos nas áreas de Cardiologia, Endocrinologia, Gastroenterologia, Ginecologia, Dermatologia, Obstetrícia, Pediatria, Reumatologia e Psiquiatria.

Com média de **800 atendimentos** por mês, o ambulatório contribui para reduzir filas e dar encaminhamento a casos que demandam avaliação especializada. Cerca de **150 estudantes** já passaram pelo local, participando da prática supervisionada em um ambiente integrado à rede pública.

O Coordenador do Internato Médico e do Ambulatório de Especialidades, o Prof. **Dr. Felipe Altino Loçasso** destaca o papel estratégico da unidade na organização da assistência no município. “O ambulatório exerce um papel fundamental na atenção secundária, funcionando como elo entre a atenção primária e os serviços de maior complexidade. Ele aumenta o acesso a consultas especializadas e contribui para reduzir a demanda reprimida.”

Segundo ele, a unidade também viabiliza a resolutividade da rede ao oferecer suporte para casos mais complexos e ajuda a desafogar hospitais e serviços de urgência, ao concentrar atendimentos em nível ambulatorial.

No campo da formação, o Coordenador destaca o papel do ambulatório na preparação dos estudantes. “Por estar integrado à formação médica, o ambulatório também permite que os estudantes vivenciem, na prática, o funcionamento do SUS, ao mesmo tempo em que participam do cuidado à população”, completa.



Coordenador do Internato - Professor Felipe Loçasso

Internato fortalece a atuação na rede pública

“Trata-se de um modelo que beneficia simultaneamente a formação médica e a população, consolidando um ciclo virtuoso de melhoria contínua na saúde pública.”

Dr. Felipe Loçasso
Coordenador do internato

No internato, etapa final da graduação, a presença dos estudantes se intensifica nos diferentes pontos da rede. Dr. Felipe explica que essa fase concentra a prática assistencial supervisionada. “O internato está estruturado em rodízios que contemplam áreas como Clínica Médica, Cirurgia Geral, Pediatria, Ginecologia e Obstetrícia, Saúde Mental e Atenção Primária.”

Ele também destaca o papel do internato na organização da assistência no Município.

“O internato contribui diretamente para a **ampliação e qualificação do atendimento** na rede pública, ao mesmo tempo em que forma profissionais alinhados às necessidades do SUS.”

Segundo o Dr. Felipe, os alunos atuam em UBS's, ambulatório, hospitais, UPA, SAMU e unidades de terapia intensiva, o que garante contato direto com diferentes níveis de atenção. Nas unidades básicas, os internos participam do cuidado de forma ativa.

“Eles realizam consultas supervisionadas, acompanham pacientes com doenças crônicas, participam de ações de prevenção e fazem visitas domiciliares.”

Para ele, a vivência na rede pública transforma a formação do estudante. “O aluno passa a compreender a Medicina de forma mais integral, considerando o contexto social e familiar do paciente. Aprende a tomar decisões com os recursos disponíveis, **trabalhar em equipe** e atuar de forma mais resolutiva.”

Aponte a câmera para o QR Code e assista ao depoimento em nosso canal no YouTube.



Vivência no internato aproxima formação da prática

“O internato nos tira da zona de conforto, mostra a importância de praticar uma Medicina baseada em evidências e, ao mesmo tempo, nos ensina que tratar não é apenas intervir; é acolher, escutar e se adaptar.”

Amanda do Nascimento
Acadêmica de Medicina

A acadêmica **Amanda Barra do Nascimento** descreve o internato como um momento decisivo na formação. “O internato na rede pública escancara a Medicina como ela realmente é. Ele tira a gente da zona de conforto e nos coloca diante da realidade de um sistema que tem suas limitações e desafios, mas ao mesmo tempo permite uma potência enorme de cuidado.”

O contato direto com os pacientes, de acordo com Amanda, é o que dá **sentido à experiência**. “Já vivi extremos, desde a adrenalina de uma parada cardiorrespiratória até atendimentos na atenção básica, onde o desafio é fazer o tratamento ser possível para o paciente.”

Entre os momentos mais marcantes, ela relembra o acompanhamento de uma gestante durante o pré-natal, quando a identificação de sinais de alerta indicou a evolução para um quadro de pré-eclâmpsia e levou ao encaminhamento imediato. “No dia seguinte, encontrei a paciente com o bebê, ambos bem. Isso mostrou como um **olhar atento** em uma consulta pode mudar o desfecho.”

Casos como esse mostram como decisões tomadas no dia a dia das unidades impactam diretamente o **cuidado** e fazem parte do processo de **formação** dos estudantes, dentro de uma rotina construída pela **integração** entre a Instituição de ensino e a rede municipal.

Aponte a câmera para o QR Code e assista ao depoimento em nosso canal no YouTube.



Amanda do Nascimento - Acadêmica de Medicina

Entrevista



A professora e coordenadora do curso de Medicina da Suprema Três Rios, **Dra. Sônia Cristina Leal Leidersneider**, acompanhou a implantação da Instituição no Município desde o início. À frente do curso desde a criação, ela fala sobre a integração com a rede pública de saúde e os avanços ao longo desse período.

1. Há quanto tempo a senhora está à frente da coordenação do curso de Medicina da Suprema em Três Rios?

Estou à frente da coordenação desde a implantação do curso, acompanhando essa trajetória desde os seus primeiros passos quando o município começou a se organizar como candidato à sede de uma faculdade. Isso faz com que minha relação com a Suprema em Três Rios seja muito mais do que profissional: é uma construção diária, é ver um projeto ganhar vida e identidade própria.

2. Como foi acompanhar a implantação e o desenvolvimento do curso ao longo desse período?

Foi um processo intenso, desafiador e profundamente gratificante. Implantar um curso de Medicina exige coragem, compromisso e, acima de tudo, propósito. Ver cada turma ingressar, amadurecer e se formar nos enche de orgulho. A cada etapa, sentimos que estamos contribuindo para algo maior: a formação de médicos comprometidos com a realidade e com as pessoas.

3. Qual é o papel da Suprema dentro do ecossistema de saúde de Três Rios hoje?

Hoje, nesses oito anos de presença no Município, a Suprema ocupa um papel ativo e transformador no ecossistema de saúde local. Não somos apenas uma Instituição de ensino; somos parceiros da rede, contribuindo com formação, qualificação e presença direta nos serviços. Participamos da construção de uma saúde mais resolutiva e mais humana no Município.

4. Desde o início, já existia essa proposta de integração com a rede pública de saúde?

Sim, essa integração sempre foi um pilar estruturante do curso. Acreditamos que não há formação médica de qualidade sem inserção na Comunidade. Desde o início, pensamos o curso para estar dentro da rede, aprendendo com ela e contribuindo com ela.



5. Ao longo da sua gestão, quais foram os principais avanços na integração entre a Suprema e a rede de saúde do Município?

Avançamos muito na consolidação de parcerias, no fortalecimento dos cenários de prática e do vínculo com as equipes de saúde de Três Rios e também nos municípios vizinhos. Hoje temos uma relação de confiança construída com a cidade, onde ensino e serviço caminham juntos, de forma articulada e respeitosa.

6. Como os estudantes de Medicina são inseridos na rede de saúde do Município? Em quais etapas do curso isso acontece?

Desde o 2º período, os acadêmicos já são inseridos na rede, especialmente na atenção primária. Essa vivência se intensifica ao longo do curso aumentando gradativamente a complexidade de atribuições desse aluno, culminando no internato, onde eles passam a atuar de forma mais ativa nos diferentes níveis de atenção. É uma formação progressiva, baseada na realidade.

7. Que tipos de atividades ou atendimentos eles realizam nas UBS's e demais unidades de saúde?

Os estudantes participam de atendimentos supervisionados, ações de promoção e prevenção em saúde, visitas domiciliares, atividades educativas e acompanhamento de pacientes. Eles aprendem a olhar o paciente de forma integral, entendendo seu contexto e suas necessidades.

8. Na sua visão, como a presença dos alunos impacta diretamente o atendimento à população?

O impacto é muito positivo. A presença dos alunos eleva o olhar sobre o cuidado, traz mais escuta, mais tempo de atenção ao paciente e fortalece práticas de educação em saúde. Além disso, contribui para um ambiente de constante atualização dentro das unidades.

9. O que diferencia a formação médica da Suprema em relação a outras instituições da região?

Acredito que o vínculo nos diferencia. Somos uma Instituição com um número pequeno de alunos por turma o que faz com que conheçamos nossos alunos individualmente por nome. Entendemos suas necessidades, oferecemos recursos psicológicos e pedagógicos que facilitam o crescimento do aluno. Ao serem inseridos nos diversos cenários de prática com o apoio docente, nosso aluno não aprende apenas a diagnosticar; ele aprende a cuidar. Existe um compromisso genuíno com a comunidade e com a formação ética e sensível.

10. Como coordenadora, o que mais te marcou nesse processo de crescimento e consolidação da Suprema em Três Rios?

Sem dúvida, ver nossos alunos se tornarem médicos e reconhecer neles os valores que defendemos desde o início. Cada formatura é um momento muito especial, porque representa não só o fim de um ciclo, mas a certeza de que estamos contribuindo para uma Medicina mais humana. Isso nos emociona e pode ser comprovado pela contratação de muitos dos nossos egressos nos serviços de saúde da nossa região.

Aponte a câmera para o QR Code e assista ao depoimento em nosso canal no YouTube.



“Implementar um curso de Medicina exige coragem, compromisso e, acima de tudo, propósito. Ver cada turma ingressar, amadurecer e se formar nos enche de orgulho.”

Dra. Sonia Leidersnaider

Coordenadora de Medicina



Estudantes da FCM/TR em Ações Sociais

Suprema Três Rios se posiciona entre as melhores do estado na primeira edição do ENAMED

Avaliação nacional reúne concluintes de Medicina e passa a servir como referência para os cursos em todo o país.



A primeira edição do **Exame Nacional de Avaliação da Formação Médica** (Enamed), realizada em 2025, trouxe um panorama do desempenho dos cursos de Medicina no Brasil. Voltado aos estudantes concluintes, o exame toma como base as Diretrizes Curriculares Nacionais e passa a integrar os instrumentos de acompanhamento da formação médica no país.

No estado do Rio de Janeiro, o resultado colocou a Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios – Suprema entre os destaques. A Instituição alcançou o **2º lugar** entre as escolas médicas privadas, sendo a **1ª colocada** no interior do estado, além de ocupar a 7ª posição geral entre 22 cursos avaliados, considerando instituições públicas e privadas, segundo dados do **Ministério da Educação** e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

O desempenho ganha relevância ao ser observado no contexto da Instituição, que tem menos de uma década de funcionamento e integra o grupo mais recente de escolas médicas do estado. O curso de Medicina da Suprema Três Rios também possui **conceito máximo (5)** na avaliação do MEC, a mais alta classificação atribuída pelo órgão Federal aos cursos de graduação no Brasil.

Para o Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão, **Plínio dos Santos Ramos**, o resultado do Enamed deve ser analisado considerando tanto o momento do exame quanto o da própria Instituição. “Foi um bom desempenho para essa primeira edição. Ao mesmo tempo, é um exame novo, e ainda estamos entendendo melhor a lógica das avaliações e dos critérios utilizados”, afirma.

Ele observa que, por se tratar de uma avaliação recente, o exame funciona como um primeiro parâmetro para as instituições e contribui para a **revisão contínua** do percurso formativo. Ao mesmo tempo, o diretor chama atenção para o contexto da própria faculdade. “A gente teve um resultado expressivo para uma Instituição nova, são apenas sete anos de existência”, afirma.

Outro aspecto destacado pelo diretor é a participação dos estudantes no processo avaliativo. Segundo ele, o envolvimento dos concluintes é um fator importante em exames como o Enamed, já que os resultados refletem tanto o trabalho desenvolvido pela Instituição quanto o comprometimento dos alunos com a avaliação e com a própria trajetória acadêmica.

“A faculdade vem para somar não só na formação, mas também na assistência, contribuindo para a qualificação dos serviços de saúde da região.”

Plínio dos Santos Ramos
Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da FCM/TR

“Sabemos da importância do comprometimento dos estudantes para a realização da avaliação, que se reflete no resultado institucional.”

Qualidade de ensino FCM/TR

+

comprometimento dos estudantes

= Conceito Enamed

Ao analisar esse cenário, Plínio destaca elementos que fazem parte da estrutura do curso desde a sua implantação. Parte desse modelo foi construída a partir da experiência da unidade de Juiz de Fora (MG), com adaptações à realidade de Três Rios. “Trouxemos muito do que já era desenvolvido e ajustamos para a nossa realidade. Trabalhamos com casos clínicos como ponto de partida para o aprendizado ao longo do curso, ampliamos as atividades com **metodologias ativas** e fortalecemos a integração entre as áreas”, explica.

A inserção nos **serviços de saúde** da região também integra esse processo e se consolidou ao longo dos últimos anos por meio da parceria com o Município e com unidades da rede. Nesse período, a Instituição passou a atuar não apenas na formação dos estudantes, mas também na qualificação dos serviços, com ações voltadas à capacitação de profissionais, oferta de cursos de extensão e apoio à estrutura de atendimento.

Entre as iniciativas, estão a realização de formações para equipes da rede, a capacitação periódica de preceptores e investimentos em infraestrutura, com melhorias em unidades básicas de saúde, hospitais parceiros e a implantação de ambulatório próprio para atividades de ensino e assistência.

Estrutura acadêmica e formação

“Ver nossos alunos alcançando um desempenho expressivo em uma avaliação como o Enamed reforça que estamos no caminho certo.”

Dra. Sonia Leidersnaider
Coordenadora de Medicina

Na avaliação da coordenação do curso, o resultado acompanha a proposta pedagógica desenvolvida desde a criação da faculdade.

Para a coordenadora de Medicina, **Dra. Sonia Cristina Leal Leidersnaider**, o desempenho dos estudantes está ligado à forma como o curso organiza o processo de aprendizagem. “Para uma Instituição jovem, com apenas três turmas formadas, ver nossos alunos alcançando um desempenho expressivo em uma avaliação como o Enamed reforça que estamos no **caminho certo**.”

O modelo combina diferentes métodos de ensino, como a **aprendizagem baseada em problemas**, com atividades tradicionais e inserção nos serviços de saúde desde os primeiros períodos. Ao longo do curso, há ênfase no desenvolvimento do raciocínio clínico e no acompanhamento próximo dos estudantes.

A formação também se orienta por uma abordagem voltada ao **cuidado integral**, presente na relação com os pacientes e nas vivências em comunidade. Esse percurso contribui para ampliar a compreensão do cuidado e das responsabilidades envolvidas na prática médica.

A proximidade com os alunos é outro ponto destacado como diferencial. “Somos uma Instituição que acompanha de perto a trajetória do estudante, conhece suas dificuldades e potencialidades”, diz. Essa relação mais próxima, associada à **prática constante**, influencia diretamente o perfil dos egressos.

Formação e prática profissional

A experiência dos egressos ajuda a traduzir esse percurso. Formado em 2024, **Joshua Jonathan Lourenço Calvete** atua hoje como médico plantonista e generalista na região.

O início da carreira foi diretamente influenciado pelas vivências durante a graduação, especialmente no período de estágio, quando surgiram oportunidades nos próprios locais onde atuou como estudante. “A Suprema não só me deu base técnica e prática, mas também estimulou a busca contínua pelo **conhecimento**, o que faz diferença no dia a dia profissional”, afirma.

Avaliação que orienta a formação médica

Mesmo sendo uma avaliação recente, o Enamed já se apresenta como um importante instrumento de análise do ensino médico no país, permitindo que instituições revisem processos e aprimorem continuamente seus currículos.

No caso da Suprema Três Rios, o desempenho desta primeira edição se soma a uma trajetória que vem sendo estruturada ao longo dos últimos anos, acompanhando o crescimento da Instituição e a inserção cada vez mais consistente de seus estudantes na prática profissional.

Plínio dos Santos Ramos - Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão da FCM/TR



Aponte a câmera para o QR Code
e assista ao depoimento em nosso
canal no YouTube.



O esporte encontra espaço entre a vida acadêmica e o tempo de tela?

A Suprema Três Rios aposta que sim!

A **vida universitária** não costuma ser gentil com o tempo livre. Entre provas, trabalhos, estágios e a presença constante do celular, a prática de atividade física muitas vezes fica em segundo plano. Ainda assim, o interesse pelo **esporte** não desapareceu e vem se reorganizando dentro dessa nova dinâmica.

Um estudo promovido pelo Grupo Allianz, em parceria com o Comitê Olímpico Internacional (COI), em 2023, mostrou que jovens enfrentam dificuldades para manter a regularidade na prática esportiva, influenciados por rotinas sobrecarregadas e pelo uso intensivo de dispositivos digitais. Dois anos depois, um levantamento mais recente, divulgado em 2025, indica uma inflexão interessante: a geração Z tem passado a incorporar a atividade física ao cotidiano, tratando o exercício menos como obrigação e mais como parte do **estilo de vida**.

O esporte como parte da vivência acadêmica

Nesse cenário, as iniciativas institucionais passam a ganhar mais relevância. Na Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios, o esporte foi incorporado à rotina com treinos semanais, **atividades coletivas** e a criação de condições para que os estudantes consigam, de fato, participar, mesmo diante de agendas exigentes.



Professor Dirceu Ribeiro - Coordenador de Esportes

À frente da coordenação de esportes em Juiz de Fora e Três Rios, o professor **Dirceu Fábio Ribeiro** acompanha de perto essa relação dos alunos com a prática esportiva e percebe uma mudança gradual na forma como ela se estabelece ao longo da graduação. O trabalho é desenvolvido em conjunto com o professor **Thomaz Mascarenhas**, que atua diretamente no acompanhamento das atividades e no incentivo à participação dos estudantes. “Muitos chegam sem uma rotina de atividade física e acabam encontrando aqui um ponto de partida. Quando isso se encaixa no dia a dia, deixa de ser algo pontual e passa a ter continuidade”, afirma o prof. Dirceu.

As atividades são abertas a todos os alunos regularmente matriculados e não exigem experiência prévia. Atualmente, os estudantes podem participar de modalidades como **futsal, handebol e vôlei**, nas categorias masculina e feminina. A lógica, por não ser seletiva, mas de adesão, é que o estudante consiga se reconhecer nesse espaço, independentemente do nível de habilidade.

Coletividade, vínculos e permanência

Dentro desse contexto, o **esporte coletivo** ocupa um lugar importante, pois cria conexões entre alunos de diferentes períodos e ajuda a construir uma rede de convivência que atravessa a rotina acadêmica. “Em cursos como Medicina, em que a carga é alta, esses momentos acabam funcionando como uma pausa qualificada. O aluno continua comprometido, mas em outro tipo de dinâmica, que envolve troca, **parceria** e responsabilidade compartilhada”, observa Dirceu.

Os **Jogos Interclasse** fazem parte desse processo e mobilizam as turmas ao longo do ano, ampliando a participação e fortalecendo o envolvimento dos estudantes com as atividades.

A experiência esportiva também se estende para fora da Instituição, principalmente por meio da **Atlética da Medicina de Três Rios**, que organiza a participação dos alunos em competições regionais. Em 2025, a unidade marcou presença, pela primeira vez, no **Intermed Rio**, realizado em Valença, levando estudantes para uma vivência que combina integração, representação institucional e contato com outras realidades acadêmicas. “Esse tipo de evento amplia o olhar do aluno, que passa a entender o esporte como parte da trajetória acadêmica, não só como um momento isolado”, comenta o coordenador.

Em Três Rios, as atividades contam com a parceria do **SESI**, que oferece estrutura para os treinos e contribui para a continuidade das práticas ao longo do semestre.

Assim, a presença do esporte na rotina vai se consolidando aos poucos, à medida que o estudante encontra espaço, cria **vínculo** e passa a incorporar essa prática de forma mais consistente no dia a dia. “O que a gente vê é que, quando o aluno consegue incluir o esporte na rotina, isso tende a se refletir em outras áreas, como um movimento que vai se ajustando junto com a própria graduação”, resume Dirceu.

Dados citados na reportagem têm como base estudos do Grupo Allianz em parceria com o Comitê Olímpico Internacional (COI) (2023) e o levantamento “Gen XYZ: um estudo através das gerações”, do Ticket Sports (2025).

O CUIDADO QUE VAI ALÉM DO TRATAMENTO

Sorrisos que Cuidam fortalece a formação médica com escuta, presença e vínculo

Nem sempre o cuidado começa com um exame. Às vezes, ele se revela em uma conversa, em uma música compartilhada ou em um momento de atenção genuína. É nesse espaço de encontro que nasceu o **Projeto de Extensão Sorrisos que Cuidam**, da Faculdade de Ciências Médicas de Três Rios.

A iniciativa surgiu em 2025 a partir de uma inquietação dos próprios estudantes, durante encontros do Programa de *Mentoring*. A proposta partiu do interesse em vivenciar, ainda na graduação, experiências que valorizassem a escuta, a empatia e a **conexão com o outro**.

Segundo a professora **Giuliana Fernandes**, que orienta o projeto, a ideia foi construída de forma coletiva. “Os alunos trouxeram essa necessidade de uma formação mais humanizada. A partir disso, fomos estruturando juntos o projeto, muito alinhado a essa sensibilidade que partiu deles”, explica.

As ações acontecem em diferentes espaços, como instituições de acolhimento, lares de idosos e unidades de saúde. Em cada visita, o foco está na **presença**. Os estudantes planejam atividades, mas é no contato com as pessoas que tudo ganha sentido: conversas, dinâmicas, música e momentos de escuta constroem uma experiência que respeita o tempo e a realidade de cada um.

“Às vezes, um simples momento de conversa ou uma atividade faz alguém sorrir em um dia delicado. Isso reforça o quanto o cuidado vai além do tratamento.”

— Profª Giuliana Fernandes

Ao longo das ações, pequenas mudanças se tornam visíveis. Pessoas inicialmente mais reservadas passam a interagir, compartilhar histórias e se envolver com o grupo. A equipe dos locais atendidos também acompanha esse movimento e reconhece o impacto das visitas no ambiente.

Uma das experiências marcantes relatadas pela professora aconteceu com um paciente em pré-operatório. Durante a visita, ele se envolveu com o grupo, cantou e se emocionou. “São situações simples, mas que mostram, na prática, o quanto **o cuidado humanizado faz diferença**”, conta.

Para os estudantes, o projeto se transforma em um **espaço de aprendizado** que não segue roteiro técnico. A vivência amplia a forma de perceber o paciente e fortalece habilidades que acompanham toda a trajetória profissional.

Ao participar das atividades, eles desenvolvem uma comunicação mais segura, se permitem mais nas interações e passam a valorizar o **vínculo como parte essencial do cuidado**. O processo acontece de forma gradual, em experiências que marcam e permanecem.

O próprio grupo constrói sua identidade ao longo do tempo. A personalização de um jaleco com mãos coloridas e a criação de uma música do projeto são exemplos de momentos que reforçam o **sentimento de pertencimento** e o envolvimento dos participantes.

Com atividades contínuas ao longo do ano, o **Sorrisos que Cuidam** se consolida como uma iniciativa que integra ensino, prática e responsabilidade social, aproximando a formação acadêmica das necessidades da Comunidade.



Professora Giuliana Fernandes com os estudantes do projeto.

“Não é sobre examinar e prescrever, mas sobre estar presente. Isso muda a forma como eles enxergam o paciente e o próprio papel como futuros médicos.”

— Profª Giuliana Fernandes

Entrevista completa no nosso site noticiasttr.suprema.edu.br

Aponte a câmera para o QR Code e assista ao depoimento em nosso canal no YouTube.



Por onde anda **Joshua Calvete**?



Formado em Medicina pela Suprema Três Rios em 2024, Joshua Jonathan Lourenço Calvete atua como médico plantonista no Hospital Municipal de Sapucaia (RJ) e no Hospital Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Carmo (RJ), além de trabalhar como médico generalista em três clínicas privadas.

Após a graduação, direcionou sua atuação para as áreas de Clínica Médica, Endocrinologia e Medicina de Família e Comunidade. O início da carreira foi impulsionado pelas experiências práticas durante o estágio, que contribuíram para sua inserção no mercado, com oportunidades nos próprios campos de atuação em Três Rios, Paraíba do Sul e no SAMU.

Joshua destaca a formação na Suprema como um diferencial importante em sua trajetória. Segundo ele, a base sólida e o incentivo à busca por conhecimento, por meio da metodologia PBL (Aprendizagem Baseada em Problemas), foram fundamentais para sua prática profissional e para a tomada de decisões clínicas no dia a dia.

Atualmente, seu foco está na conclusão da pós-graduação e na preparação para ingressar na residência médica.

"Hoje, no contato com outros colegas médicos, tenho a segurança de reconhecer o quanto fui bem preparado. Muitas vezes, sou procurado como referência para discussão de casos e tomada de decisões em conjunto. A Suprema não apenas me proporcionou uma formação técnica e prática sólida, mas também despertou em mim a busca contínua pelo conhecimento."

#eusousuprema

A Suprema pra mim...



Ana Carolina de Paula Valentim
Assistente de Secretaria

"...representa crescimento profissional e reconhecimento, por ter me proporcionado oportunidades desde o início da minha trajetória até minha posição atual."



Paloma Carvalho Guimarães
Professora

"... é o alicerce da minha formação médica e a origem da minha trajetória, pela qual carrego sincera e eterna gratidão."



Larissa Carrapatoso
Acadêmica do 11º período

"...não é apenas uma faculdade. É onde meu propósito ganhou forma, onde me tornei quem sempre sonhei ser e a prova de que tudo valeu a pena. É só o começo de tudo o que ainda vou conquistar."



C O L A Ç Ã O D E G R A U



TURMA II VALÉRIA SALAZAR



TURMA III LILIANE MEDICE BANDEIRA

